



VIA ATLÂNTICA

PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 14/2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Sandra Margarida Nitrini

Vice-Diretor: Modesto Florenzano

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

Vice-Chefe: Benjamin Abdala Junior

ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: Mário César Lugarinho

Vice-Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho



VIA ATLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

n. 14 São Paulo 2008

ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

José Nicolau Gregorin Filho
Maria Zilda da Cunha

COMISSÃO EDITORIAL

Benjamin Abdala Junior	Salette de Almeida Cara
Elza Miné	Tania Macêdo
Hélder Garmes	Vima Lia Rossi Martin
Rita Chaves	

COMISSÃO CONSULTIVA

Amélia Mingas (Angola)	Lélia Parreira Duarte
Ana Paula Ferreira (EUA)	Lourenço do Rosário (Moçambique)
Antonio Dimas	Maria dos Prazeres Mendes
Carlos Reis (Portugal)	Maria Helena Nery Garcez
Carmen Lucia Tindó Secco	Maria Lúcia Pimentel de
Cleonice Berardinelli	Sampaio Góes
Ettore Finazzi-Agrò (Itália)	Maria Luiza Ritzel Remédios
Fabiana Buitor Carelli	Maria Nazareth Fonseca
Marquezini	Marisa Lajolo
Fátima Mendonça	Marli Fantini Scarpelli
(Moçambique)	Nádia Battella Gotlib
Hélder Macedo (Inglaterra)	Nelly Novaes Coelho
Horácio Costa	Paulo Motta Oliveira
Isabel Pires de Lima (Portugal)	Regina Zilberman
João Adolfo Hansen	Roberto de Oliveira Brandão
José Nicolau Gregorin Filho	Sandra Nitri
Jorge Fernandes da Silveira	Suely Fadul Villibor Flory
Laura Cavalcante Padilha	Vilma Arêas

Revisão de Textos	Thomaz Kawauche
Assessoria	Creusa Ribeiro de Lima
	Marildes Moreira da Silva
Editoração Eletrônica	RW3 Design
Capa e Projeto Gráfico	Moema Cavalcanti
Impressão e Acabamento	Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, sala 100
05508-900 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3091-3751 - e-mail: cep@edu.usp.br

Via Atlântica, n. 14, 2008

Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

Sumário

Editorial 7

DOSSIÊ: LITERATURA E LITERARIEDADE NO UNIVERSO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O papel da literatura na escola. 11

Regina Zilberman

Poesia infantil e transitoriedade do leitor criança. 23

Maria da Glória Bordini

Literatura para crianças e jovens: panorama de linhas investigativas. 35

José Nicolau Gregorin Filho

Entre livros e telas – a narrativa para crianças e jovens:
saberes sensíveis e olhares críticos 45

Maria Zilda da Cunha

Literatura infantil portuguesa e brasileira: contributos para um
diálogo multicultural 63

Eliane Debus e Ângela Balça

Literatura e leitura em tempos de Internet 75

Nelly Novaes Coelho

Por uma estética em língua de brincar: breves reflexões acerca da
literatura de Manoel de Barros e de Mia Couto 81

Maria Auxiliadora Fontana Baseio

LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS, LEITURA E ENSINO

Processos literários de leitura dialógica: o mundo como sala de aula 103

Robson Coelho Tinoco e Marília de Alexandria

A importância das leituras de livre escolha na formação do leitor	119
<i>Hilda Gomes Dutra Magalhães</i>	
A leitura de Monteiro Lobato na contemporaneidade: entre o livro e os quadrinhos	129
<i>Patrícia Kátia da Costa Pina</i>	

TESTAMENTOS E INTERDISCURSOS

Sujeito e interdiscurso no universo dialógico da fábula	143
<i>Maria Valéria Aderson de Mello Vargas</i>	
Testamentos de José Luís Peixoto	157
<i>Lílian Lopondo</i>	
Tradição e autonomia literária na perspectiva crítica de Ronald de Carvalho.	167
<i>Mirhiane Mendes de Abreu</i>	

RESENHAS

<i>Cabo Verde – Literatura em Chão de Cultura</i> , de Simone C. Gomes.	185
<i>Rosângela Sarteschi</i>	
Coleção <i>Obras Raras de Mato Grosso</i>	193
<i>Isaac Newton Almeida Ramos</i>	
<i>Berenice Detetive</i> , de João Carlos Marinho ou um modo de matar familiares	199
<i>Regina Chamlian</i>	
<i>O pintinho que nasceu quadrado</i> , de Regina Chamlian e Helena Alexandrino, ou: a busca de um lugar para as diferenças	203
<i>José Nicolau Gregorin Filho</i>	
<i>A mulher que matou os peixes</i> , de Clarice Lispector	207
<i>Sandra Regina K. Mutarelli e Valter Barros Moura</i>	
<i>As Aventuras de Ngunga</i> , de Pepetela: muito além da cartilha	211
<i>Thiago Lauriti</i>	

Editorial

A produção literária para crianças e jovens vem ocupando um espaço de destaque no setor editorial brasileiro e mundial. Todos os anos, novos autores e títulos são lançados no mercado para serem adotados por escolas, no sentido de promover a formação de novos leitores ou ampliar a competência de leitura desse público.

Há algum tempo, essa produção deixou de ser interesse apenas da área de educação, na qual se valoriza o livro como mero instrumento de prática pedagógica, e passou a interessar, cada vez mais, outras áreas do conhecimento, ganhando lugar de destaque entre estudos na Universidade.

As origens de um olhar pedagógico para o livro de literatura infantil-juvenil confundem-se com a própria origem do gênero, uma vez que a adaptação de alguns textos consagrados pelo público adulto, bem como uma boa parcela de produção, foram entendidas pelas sociedades modernas como grandes aliadas ao ensino de moral e bons costumes aos pequenos leitores.

A concepção de criança e de seu universo se solidifica a partir da segunda metade do século XIX: a tecnologia se desenvolve e, a cada ano, sofisticada o parque editorial, ao mesmo tempo em que o mundo capitalista passa a ver os lucros que esse gênero pode garantir. Mesmo assim, a literatura infantil-juvenil até a metade do século passado segue os padrões europeus de sua gênese.

Hoje, a literatura para crianças e jovens é um gênero que assume novas configurações em uma sociedade que tenta romper paradigmas e hegemonias. Tendo-se por múltiplos códigos e linguagens, ganha novos e vários suportes textuais oferecidos pelas novas tecnologias; desvela, em sua tessitura, mesmo quando plasmada somente pelo verbal, uma nova consciência de linguagem; traz em seu constructo a exigência da participação ativa de seu receptor.

Além do mais, percebeu-se no universo da criança e do jovem um dos grandes espaços de transmissão de ideologias, e os textos literários também se substanciam em veículos de transmissão e de tensões do pensamento da sociedade, daí o interesse dos estudiosos de Letras, História, Ciências Sociais.

Encontramos a produção literária para crianças e jovens em vários suportes – do papel à tela do computador – se nos deparamos com obras discutindo temas de relevância para a sociedade, tais como a pluralidade cultural, a diversidade sexual, entre outros, cumpre atentar para – e discutir – o aspecto literário dessa produção em meio ao grande número de publicações.

Na atualidade, são grandes objetivos do estudo do gênero: a valorização de uma literatura desvinculada dos padrões europeus que presidiram suas origens; quer na temática dos textos, quer nos aspectos visuais que elegem padrões estéticos alheios à cultura local; e, em especial e acima de tudo, a busca da literariedade nessas publicações voltadas ao público infantil e juvenil, já que muitos títulos são lançados ainda com fins educacionais e não artísticos.

Os organizadores